

**Cadernos de Letras: Revista do Departamento de Letras Anglo- Germânicas.
Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes,
Faculdade de Letras, Setor de Alemão, Ano 18, nº 20, 2003.**

ISSN: 1413-0238

A LÍNGUA ALEMÃ PARA FINS ESPECÍFICOS NA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ

Maria José Monteiro e Sílvia Boger de Melo - UFRJ

I. Introdução

O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras como disciplina instrumental tem despertado no Brasil grande interesse nas últimas décadas. Um exemplo bastante convincente, entre outros, é a crescente presença do *English for Special Purposes (ESP)* em algumas universidades brasileiras, nas quais essa pesquisa já foi institucionalizada nos anos de 1970, principalmente através do *Brazilian ESP Project* (cf. Celani e outros 1988)¹. O inglês é, porém, um caso singular, e a explicação para isso certamente pode ser encontrada na importância da língua inglesa no mundo moderno. Esse tema ultrapassa, no entanto, os propósitos do nosso artigo.

Fato é que o mesmo não aconteceu com as outras línguas, e a pesquisa sobre o ensino/aprendizagem de língua instrumental é fenômeno esporádico. O ensino se dá muitas vezes na forma de experiências isoladas. O mesmo é válido para o português instrumental, que vem se estabelecendo como campo de pesquisa nos últimos anos (cf. Almeida Filho, 1989), embora a pesquisa do ensino/aprendizagem no âmbito do português como língua materna seja muito rica e vasta.

No que se refere à língua alemã, existe no Brasil já desde meados dos anos 70 uma pesquisa principalmente relacionada à linguagem específica de cada disciplina (*Fachsprache/Special Language*). Isso se explica pelo fato de que, na literatura de língua alemã há uma tradição (que remonta ao século XIX) de associar a especificidade ao conteúdo das disciplinas em questão (Hoffmann 1979:15; Monteiro 1990: 75), e não ao desenvolvimento de habilidades, que sempre foi relacionado ao ensino/aprendizagem da língua em geral (Monteiro/Roesler 1993: 55). À medida que a pesquisa no Brasil foi se desenvolvendo e recebendo subsídios da praxis a ela ligada, foi-se consolidando o termo Alemão para Fins Específicos², por referir-se em primeira linha ao ensino/aprendizagem do alemão com a finalidade de leitura de textos acadêmicos.

Este artigo pretende difundir, principalmente para graduandos e mestrados, o desenvolvimento histórico e as finalidades do Curso de Alemão Instrumental,

como ele hoje existe na Faculdade de Letras da UFRJ. A intenção das autoras é, principalmente, despertar o interesse dos futuros profissionais da área para um campo de ensino e pesquisa, a nosso ver bastante promissor.

2. Histórico na Faculdade de Letras

2.1. Línguas modernas instrumentais

O ensino de línguas estrangeiras modernas sob a denominação de Línguas Instrumentais, vem sendo oferecido na Faculdade de Letras da UFRJ a partir da década de 1960, aproximadamente³, no âmbito de uma disciplina de 180 horas/aula, ministrada durante dois semestres.

A proposta da disciplina *Língua Estrangeira Instrumental* previa proporcionar conhecimentos de uma língua estrangeira moderna aos graduandos em Letras Vernáculas e em Letras Clássicas, candidatos às habilitações *Bacharel em Letras Vernáculas ou Clássicas e/o u Licenciado em Letras Vernáculas ou Clássicas*. A metodologia adotada era a vigente na época: o método audiovisual / audio-lingual, ou seja, era ministrado aos alunos, durante dois semestres, uma parte de um curso básico que abrangia as quatro habilidades. É fácil concluir que se o curso não despertasse um interesse maior que levasse o aluno a continuar a estudar a língua, o tempo e o esforço teriam sido desperdiçados.

2.2. Alemão instrumental

O Setor de Alemão (Departamento de Letras Anglo-Germânicas) da Faculdade de Letras da UFRJ, ao final da década de 1960, passou também a oferecer a disciplina *Alemão Instrumental*, nos moldes da prática didático-metodológica adotada nos outros cursos.

Foi solicitado ao leitor para Língua e Literatura Alemã no Rio de Janeiro⁴, em 1971, que ministrasse aulas de Língua Alemã para alunos da COPPE/UFRJ⁵, considerando a necessidade específica deste público de tornar-se usuário da Língua Alemã, por um lado para ter mais fácil acesso à literatura científica de sua área de conhecimento, por outro lado para melhor interagir com seus parceiros alemães.

Em meados da década de 1970 começou a delinear-se, no Brasil, aquilo que hoje se conhece como ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras para fins específicos, neste caso, para a interação do aprendiz com a linguagem específica de sua área de estudos (em alemão *Fachsprache*).

A proposta existente, então, consistia num modelo estruturado em duas fases, onde o aprendiz era iniciado na língua alemã através da aquisição da linguagem do cotidiano; apenas após dois semestres deste aprendizado é que ele entrava em contato com a linguagem específica de sua área (cf. Fuhr, 1982).

De acordo com os princípios didático-metodológicos defendidos pela abordagem comunicativa, já desde o início da década de 1970, que entende as necessidades do aprendiz como um dos principais aspectos a serem considerados no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (Neuner/Hunfeld, 1993:57), Monteiro (1986) apresentou uma proposta para a disciplina Alemão Instrumental, tendo como público-alvo os alunos da Faculdade de Letras e direcionada para a compreensão de textos especializados das áreas básicas da Faculdade: Lingüística e Ciência da Literatura. A relação a seguir apresenta os pontos inovadores da proposta, bem como os aspectos acrescentados através da pesquisa na literatura em língua portuguesa (cf. Melo, 1995.1996):

- a. concentra o foco na leitura, o que restringe e facilita torna mais possível alcançar os objetivos;
- b. abandona o modelo estruturado em duas fases, na medida em que o aluno é exposto diretamente ao texto especializado, em alemão, e não à linguagem do cotidiano, inicialmente;
- c. o público-alvo é composto por aprendizes sem nenhum conhecimento prévio da língua alemã;
- d. abrange tanto alunos como docentes;
- e. o ponto de partida e o sintagma nominal, propiciando uma comparação com a língua materna;
- f. uso de textos autênticos da área de conhecimento específico em questão;
- g. a interação entre o docente e os alunos se dá totalmente na língua materna, o que estabelece a ligação entre o conteúdo (a área de conhecimento específico, elemento conhecido) e o novo sistema lingüístico (a língua alemã, elemento desconhecido);
- h. aquisição de sólido conhecimento do sistema da língua, naqueles itens indispensáveis à interação com um texto acadêmico informativo;
- i. conscientização do aprendiz de que seu conhecimento de mundo e seus pr-conhecimentos compõem esquemas mentais, os quais, uma vez ativados, facilitarão sua interação com o texto;
- j. aquisição de estratégias cognitivas e meta-cognitivas de leitura

A disciplina em questão foi oferecida nestes moldes a partir de 1985. Nos primeiros semestres de implantação da nova proposta, constatou-se que a mesma se adequaria com total propriedade a aprendizes que já tivessem algum conhecimento das áreas específicas em sua língua materna. No entanto, considerando que a grade curricular da Faculdade de Letras previa a disciplina Alemão Instrumental já no 1º período, a maioria dos alunos não dispunha do conhecimento da área específica, uma vez que eram recém-egressos do Ensino Fundamental.

Outra característica dos cursos é o fato de que foram abertos não apenas ao público-alvo previamente estabelecido, mas também a estudantes de áreas díspares, como, Biologia, Desenho Industrial, Direito, Engenharia Naval, alocados nas mesmas turmas que os estudantes de Letras. Isso fez com que a estrutura da proposta (cf. Monteiro, 1986) fosse mantida, optando-se, porém, por uma outra tipologia textual, que previa textos acadêmicos informativos: de autores de formação acadêmica para um público-alvo também de formação acadêmica (cf. Melo, 1995, 1996).

Como já podia ser constatado na composição das turmas de Alemão Instrumental, existia uma solicitação por parte da comunidade universitária - das áreas de Engenharia, Música, Desenho Industrial, História, Arqueologia, Geologia, Matemática, Biologia, Direito e Filosofia - para que o Setor de Alemão oferecesse cursos direcionados especificamente para suas necessidades. Em razão do interesse demonstrado, foi feito um levantamento junto a outras faculdades e institutos da UFRJ, em 1988, obtendo-se dados referentes ao número de alunos e docentes Interessados (cerca de 700) e à sua motivação (cf. Monteiro, 1990). A partir destes dados foi elaborado o Projeto *Alemão Científico na UFRJ* (PAC), coordenado pelo Setor de Alemão, financiado durante dois semestres pela Fundação Universitária José Bonifácio / FUJB e apoiado pelas instituições alemãs Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico / DAAD, Inter Naciones e Goethe-Institut Rio de Janeiro.

As aulas ministradas no âmbito do PAC envolveram o ensino de leitura do alemão específico nas seguintes áreas: Direito, Engenharia (Graduação e Pós-Graduação) e Filosofia. Participaram do PAC quatro docentes contratados e os cursos tiveram a duração de 120 horas/aula distribuídas ao longo de dois semestres.

3. O Alemão Instrumental hoje

3.1. Público-alvo

O público-alvo constitui-se de alunos em uma faixa etária que varia entre 19 e 26 anos, aproximadamente: em sua grande maioria (cerca de 90%), provém dos cursos de Letras Vernáculas e Letras Clássicas (cf. 2.1. deste artigo); os cerca de 10% restantes provém de outros cursos de Graduação da UFRJ.

A diferença que caracteriza a atuação dos grupos majoritário e minoritário consiste, basicamente, em sua motivação: o grupo majoritário é composto de iniciantes que não tiveram a oportunidade de optar pela disciplina Alemão Instrumental: esta é imposta pela estrutura acadêmico-administrativa da Faculdade de Letras, que os inscreve já no 1º período.

O grupo minoritário, por sua vez, composto por alunos do 5º ao 7º períodos opta pela disciplina, porque via nela a possibilidade de, em tendo acesso a textos em língua alemã, poder ampliar suas possibilidades de pesquisa em sua área específica.

3.2. Metodologia e materiais

Pelo acima exposto, faz-se necessário desenvolver com o grupo majoritário todo um trabalho de conscientização e/ou motivação quanto à importância que a disciplina representará para sua formação acadêmica e para sua carreira profissional, de forma que se possa trabalhar com um grupo relativamente homogêneo.

Esse trabalho concentrado de despertar a motivação entre o grupo majoritário dá-se durante a primeira metade do primeiro semestre, quando são ressaltadas as especificidades da língua alemã (por exemplo, o fato de que os substantivos, em alemão, são sempre escritos com letras maiúsculas; ou grafemas desconhecidos na língua materna). Assim, ambos os grupos têm a oportunidade de ter novas experiências com um sistema lingüístico desconhecido, o que desperta o interesse de todos.

O curso parte de uma concepção de leitura baseada em estratégias cognitivas e meta-cognitivas (cf. Bohn, 1988-, Kleiman, 2001). A compreensão de textos escritos é entendida como um processo, no qual está inserido o pré-conhecimento do leitor; este pode construir o sentido do texto através da interação das diversas formas de pré-conhecimento, tanto lingüísticos e textuais quanto conhecimento de mundo. Conseqüentemente, não será possível ao leitor compreender um texto sem empregar seus pré-conhecimentos (Kleiman 2000:13).

O pré-conhecimento ou conhecimento de mundo abrange tanto o saber especializado de um físico sobre a física quanto o conhecimento de fatos e situações como *Angola fica na África*, ou *ir ao médico* ou *abastecer o carro*, e estão

estruturados na memória na forma de esquemas. Eles nos permitem uma comunicação mais econômica, como também codificar seletivamente nossas experiências e estabelecer as necessárias relações entre as diversas partes do texto. Estas relações ocorrem tendo como base o pré-conhecimento, são introduzidas através de lexemas existentes no texto e ocorrem, para o leitor competente, de forma inconsciente. É importante, porém, que o leitor esteja consciente de que a leitura se caracteriza por ativação dos pré-conhecimentos, não sendo, desta forma, uma habilidade receptiva.

Elemento fundamental curso são as estratégias de leitura, meta-cognitivas e cognitivas. As estratégias meta-cognitivas, por um lado, são estratégias de ação, as quais podem ser controladas conscientemente (Kleiman, 2001:50). O leitor estará em condições de dizer para que lê um texto, de descrever como age, de dizer se entende uma passagem do texto ou não. O leitor também poderá informar como procede para entender um a determinada passagem, por exemplo, se volta a lê-la ou se recorre ao dicionário. Ele, no entanto, só poderá agir se estiver consciente de que falta algo para a compreensão. As estratégias cognitivas, por outro lado, referem-se a procedimentos inconscientes de um leitor competente para compreender o texto, procedimentos estes sobre os quais o leitor não tem controle consciente e que o ensino também não pode modelar diretamente. O ensino pode, contudo, desenvolver habilidades que tornem o leitor competente, entre elas, a capacidade de apreender o tema do texto, de reconhecer as macro-estruturas textuais, de identificar as intenções e atitudes do autor, de reconstruir as relações lógicas e temporais. (Kleiman, 1995:65).

No que se refere ao material didático, procura-se, através de textos diversificados, conscientizar o aluno sobre o papel central do pré-conhecimento e dos esquemas cognitivos. Um dos textos introdutórios pode, por exemplo, tratar de uma pessoa procurando uma escada para colher morangos da árvore. Qualquer pessoa que saiba como crescem morangos, entenderá que a afirmação é absolutamente inaceitável. O conhecimento de mundo, portanto, permite fazer afirmações sobre conteúdos textuais previsíveis ou sobre a plausibilidade do conteúdo do texto.

O primeiro contato com a língua alemã se dá através de títulos de livros. Já na segunda semana de aula introduz-se o genitivo, como por exemplo *Grammatik der deutschen Sprache, Grundlagen der Physik, Methoden des fremdsprachlichen Unterrichts, Theorie der Sprechakte*. Os alunos são incentivados a utilizar seus pré-conhecimentos específicos da mesma forma como utilizam seu conhecimento de mundo para entender textos não específicos da disciplina. O estudante de história reconhecerá o título *Der europäische Liberalismus im 19. Jahrhundert* com base

no seu conhecimento específico, e também compreenderá o significado dos lexemas e as relações entre eles.

Trabalha-se com textos autênticos, iniciando-se com títulos de livros, índices, textos de catálogos de editoras, textos de relações de disciplinas e ementas de cursos universitários, verbetes de enciclopédias até textos completos ao final do curso. Os alunos recebem material didático sobre os fenômenos lingüísticos relevantes para sua interação com o texto; este é um material de consulta, o qual, juntamente com todo o material didático disponibilizado durante o curso, acrescido de um dicionário, pode ser utilizado durante as aulas e durante as provas.

As aulas caracterizam-se pelo fato de a autonomia do aluno estar no centro das atividades em classe. Não há um discurso docente, mas apenas esclarecimentos prévios sobre os textos, quando necessário. As questões elaboradas em língua materna são respondidas como atividade individual ou em duplas. As tarefas objetivam obter informações do texto através de hipóteses levantadas pelos alunos em sua interação com o texto.

A disciplina caracteriza-se pelo papel específico que desempenham aprendiz e professor: na busca da compreensão do texto, o aprendiz desenvolve sua autonomia, enquanto o professor passa a ser seu parceiro nesta tarefa⁶.

4. Conclusão

Com o presente artigo pretendemos mostrar como se desenvolveu a disciplina *Alemão Instrumental* na Faculdade de Letras da UFRJ nas últimas décadas.

A disciplina, inicialmente ministrada como uma introdução a conhecimentos básicos da língua alemã (nas quatro habilidades), foi direcionada no sentido de desenvolver a compreensão de textos escritos por parte dos estudantes.

A concepção inicial, voltada para os textos específicos de cada área (inicialmente lingüística e teoria literária, mais tarde incluindo engenharia e direito, entre outras), foi ampliada com a utilização de textos acadêmicos, o que permitia levar em conta a diversidade de áreas dentro de alguns grupos.

O desafio de propiciar ao aluno os benefícios resultantes das pesquisas realizadas na área tem proporcionado, nos últimos anos, oportunidades de pesquisa a professores e mestrandos na Faculdade de Letras da UFRJ. Entre outros, têm sido

examinados mais detidamente a questão da utilização de estratégias de leitura na disciplina *Alemão instrumental* e o uso de textos da Internet em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.) *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas, Pontes, 1989.
- BOHN, Hilário. *Tópicos de Linguística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis, Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1988.
- CELANI, Maria Antonieta A. et al. *The Brazilian ESP project: an evaluation*. São Paulo: EDUC. 1988.
- FUHR, Gerhard. "Fachdeutschkurse in Brasilien. Ausgangssituation und Vorschläge zum Grammatikteil für ein Baukastensystem". In: *Info DaF* 82, 3 (1982): 2-37.
- HOFFMANN, Lothar. "Towards a Theory of LSP". In: *Fachsprache/Special Language* 1-2/ 1979: 12-17.
- KLEIMAN, Angela. *Leitura: Ensino e Pesquisa*. Campinas, Pontes, 1995.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria & prática*. São Paulo: Pontes, 8ª edição, 2001
- KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, 8ª edição, 2002
- MELO, Silvia Boger de. "Ensino de leitura em alemão através do desenvolvimento da habilidade de leitura de textos acadêmicos". In: *Cadernos de Letras. n.º.6*: Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 1995:227-230.
- MELO, Silvia D. Boger. "Leitura de textos acadêmicos em língua alemã: proposta de ensino". In: *Anais do III Congresso de Professores de Alemão*. Campinas, UNICAMP, 1996
- MONTEIRO, Maria José. *O alemão especializado e seu ensino*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, manuscrito, 1986
- MONTEIRO, Maria. *Deutsche Fachsprachen für Studenten im Ausland am Beispiel Brasiliens*. Heidelberg, Julius Groos Verlag, 1990
- MONTEIRO, Maria. "Textsorten und Fachsprachenunterricht". In: DAAD (Hrsg.): *Germanistentreffen Deutschland - Argentinien, Brasilien, Chile, Kolumbien, Kuba, Mexiko, Venezuela*. Dokumentation der Tagungsbeiträge. Bonn, 2002: 417-428
- ROSLER, Dietmar. *Deutsch als Fremdsprache ausserhalb des deutschsprachigen Raums*. Tübingen, Gunter Narr, 1998

NOTA:

1 Representativo na área de abordagem instrumental é o periódico *the ESPecialist* publicado pela PUC-SP.

2 Este é o título de projeto de pesquisa das autoras, sediado na UFRJ (ALEFE), cf. Monteiro. 2002.

3 Informação coletada oralmente junto a docentes ativos na Faculdade de Letras da UFRJ na época.

4 Dr. Friedhelm Schwamborn, leitor do DAAD (*Deutscher Akademischer Austauschdienst* = Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) junto à Universidade Federal do Ceará, convidado pelo DAAD, em 1971, a organizar o Escritório Regional do DAAD no Rio de Janeiro, inicialmente atuou também como leitor, em tempo parcial, na COPPE, de 1971 a 1973. Informações prestadas oralmente pelo próprio, em fevereiro de 2003.

5 COPPE: Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ.

6 Cf. Rösler (1998:76) sobre o uso de um esquema para "destrinchar" textos alemães.